



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	<p>A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408</p> <p>1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

DOI 10.22533/at.ed.3271914081

CAPÍTULO 2 9

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914082

CAPÍTULO 3 23

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3271914083

CAPÍTULO 4 28

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.3271914084

CAPÍTULO 5 34

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914085

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAPÍTULO 6 47

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.3271914086

CAPÍTULO 7	57
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA	
Sandra dos Santos Alves	
Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.3271914087	
CAPÍTULO 8	64
GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Renata Aparecida da Silva	
Daniele Trevisan	
Maria Bezerra Tejada Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3271914088	
CAPÍTULO 9	73
ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID	
Marielle Toledo Silva	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.3271914089	
CAPÍTULO 10	80
OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE	
Francisco Sidomar Oliveira da Silva	
Maria Tatiane Damasceno Souza	
Josenilson da Silva Costa	
Elizabete do Carmo Silva	
Aline Andréia Nicolli	
DOI 10.22533/at.ed.32719140810	
CAPÍTULO 11	93
PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Glicimar Breger de Sousa	
Suhênia Carvalho Rosário	
Jaqueline Scalzer	
DOI 10.22533/at.ed.32719140811	
CAPÍTULO 12	101
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE	
Neyla Joseane Passos Faustino	
Maria Elioneide de Souza Costa	
Roger Almeida Gomes	
Antonia Marília Vieira da Costa	
Antonia Vanessa Carvalho Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.32719140812	

CAPÍTULO 13 110

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira
Giovana Maria Belém Falcão
Genira Fonseca de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32719140813

CAPÍTULO 14 120

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento
Naldirene do Nascimento Fonseca
Milena da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.32719140814

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 15 131

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas
Michele Souza da Silva
Pedro Henrique Dias Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.32719140815

CAPÍTULO 16 143

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo
Lucineide Sales da Silva
Samara Sales da Silva
Alex Nunes da Silva
Devacir Vaz de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32719140816

CAPÍTULO 17 152

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves
Marcelo Henrique Vilhena da Silva
Raimundo Negrão Neto
Silber Luan dos Santos Bentes
Solange Maria Vinagre Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.32719140817

CAPÍTULO 18 162

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos
Carmen Mathias
Alice de Jesus Kozakevicius

DOI 10.22533/at.ed.32719140818

CAPÍTULO 19	175
INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO	
Islany Keven das Chagas Silva	
Leilane Maria de Araújo Alves	
Erickes Weldes Cunha de Araújo	
Luís Miguel Pinheiro de Sousa	
Joaquim Soares da Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.32719140819	
CAPÍTULO 20	183
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS	
Aline Alves Moreira	
Diego Borges Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140820	
CAPÍTULO 21	195
VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – <i>CAMPUS VILHENA</i>	
Maria Consuêlo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.32719140821	
CAPÍTULO 22	204
TAPETE DE PZT	
Nicolas Henrique da Silva Santos	
Matheus Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.32719140822	
CAPÍTULO 23	217
A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	
Jose Carlos de Andrade	
Teresinha Vilani Vasconcelos de lima	
DOI 10.22533/at.ed.32719140823	
CAPÍTULO 24	228
APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	
João Marcos Palhano da Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140824	
SOBRE A ORGANIZADORA	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina - Paraná

Marilda Andrade dos Santos

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina - Paraná

Rosilene Arnoud de Souza

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina - Paraná

Vanessa Pereira Almeida

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina - Paraná

Marta Silene Ferreira Barros

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina - Paraná

RESUMO: Considerando a relevância da hora da alimentação na Educação Infantil enquanto momento propício à aprendizagem, objetiva-se refletir a partir da pesquisa bibliográfica fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica a ação do professor em momentos educativos como a hora da alimentação. Destaca-se que no momento da alimentação estão envolvidas questões sociais, afetivas e históricas da cultura do indivíduo, o que permite concluir a influência do referido momento para a formação dos hábitos alimentares, apropriação do modo de agir

cultural para o desenvolvimento da autonomia, autorregulação, rotina, história individual e do grupo e afins.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Infantil. Alimentação. Teoria Histórico-Cultural. Pedagogia Histórico-Crítica.

FOOD IN CHILDREN EDUCATION: CONSIDERATIONS FROM THE HISTORICAL- CULTURAL THEORY AND HISTORICAL- CRITICAL PEDAGOGY

ABSTRACT: Considering the importance of feeding time in Early Childhood Education as a propitious moment for learning, the objective is to reflect from the bibliographical research based on Historical-Cultural Theory and Pedagogy History-Critical the teacher's action in educational moments as the time of feeding. It is noted that at the moment of feeding are involved social, affective and historical issues of the individual's culture, which allows to conclude the influence of the said moment for the formation of eating habits, appropriation of the cultural way of acting for the development of autonomy, self-regulation, routine, individual and group history and the like.

KEYWORDS: Education. Child education. Food. Historical-Cultural Theory. Historical-Critical Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Refletir sobre a alimentação na Educação Infantil relaciona-se com a compreensão de criança como ser de direitos e em constante desenvolvimento que advém de um processo sócio-histórico, assim corroborando a importância do ensino na medida em que este precede o desenvolvimento e é fruto da vida em sociedade. De acordo com Mukhina (1995) o ser humano nasce com reflexos inatos e instintivos que tem como objetivo saciar as necessidades básicas do indivíduo, como é o caso do reflexo de sucção que visa garantir a alimentação nos primeiros meses de vida, mas o comportamento e as características tipicamente humanas ainda precisam ser aprendidas.

A aprendizagem, de acordo com Vygotsky (1984) se adianta ao desenvolvimento e consiste em uma série de aquisição de habilidades, conhecimentos, valores e experiências que são acumuladas pela interação com o adulto, ou seja, está sempre imbricada com o desenvolvimento integral e a interação social, sendo “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 1984, p.101), deste modo, o suporte biogenético permite que as características ontogenéticas constituam as funções psicológicas superiores ao longo da vida do indivíduo.

A experiência social não só leva a formação de ações e operações mentais isoladas, mas também à reprodução, a recriação durante a infância de toda a estrutura integral das propriedades fundamentais da personalidade humana, formada no curso do processo histórico-social e que responde às exigências da sociedade na qual a criança vive e se desenvolve (SILVA, 2008, p. 131).

Enfatiza-se assim a influência do adulto na constituição das características humanas, tanto que Saviani (1994) compreende como papel do professor o cuidar e o educar, possibilitando de forma intencional que o indivíduo se aproprie dos conhecimentos acumulados historicamente, compondo a cultura do indivíduo por meio da interação professor-aluno, o que leva a refletir a partir da pesquisa bibliográfica respaldada na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica a ação do professor e os momentos como a hora da alimentação enquanto propício à aprendizagem da cultura elaborada, indo além do caráter assistencialista do suprimento das necessidades básicas como a fome.

Com base no exposto, o principal objetivo desta pesquisa é fundamentar a relevância da hora da alimentação na Educação Infantil enquanto momento propício à aprendizagem à luz da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. O objetivo se deu mediante estudos e discussões que se permearam nos encontros da disciplina de “Práticas educativas com crianças de 0 a 3 anos” durante graduação no curso de Pedagogia.

Para tanto, o texto visa abordar questões pontuais, em nível de primeiras considerações sobre a temática que merece maior destaque no âmbito da Educação Infantil brasileira e para atingir tal objetivo precede-se à pesquisa bibliográfica no

referencial teórico-metodológico crítico dialético, fundamento da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Dentre os principais autores elegidos para esse estudo destaca-se: Batista (2014), Corsino (2012), Saviani (1994), Mukhina (1995), Vygotsky (1984), dentre outros.

2 | A HORA DA ALIMENTAÇÃO

Por ser parte do processo educativo, tanto uma boa alimentação quanto o modo como esta será apresentada influenciam diretamente no desenvolvimento da criança, sendo uma preciosa oportunidade de aprendizagem, formação cultural-social e saúde, na medida em que:

[...] as experiências positivas nos campos emocional, físico e intelectual, vividas pelos nossos bebês, em seus primeiros anos de vida, são tão necessárias para o adequado desenvolvimento do seu cérebro quanto a boa alimentação o é para o crescimento de seu corpo (BATISTA, 2014, p.172).

Como exposto, a preocupação com a alimentação é legítima e questionamentos referentes à quantidades e horários iniciam-se com a primeira mamada do recém-nascido, visto que do nascimento aos seis meses de idade o bebê necessita exclusivamente do aleitamento materno, com destaque para o primeiro mês de vida, pois deste período é aconselhável que o recém-nascido se alimente por livre demanda, ou seja, quando estiver com fome, e a partir do segundo mês com um padrão constante de alimentação a cada três horas. Já a partir do sétimo mês o aleitamento materno passa a ser uma complementação, fazendo-se necessária a introdução de alimentos pastosos que visam atender a nova demanda nutricional do bebê (BRASIL, 2006).

Mais do que isso, Consea (2004), afirma que a alimentação adequada e balanceada constituem direitos fundamentais, na medida em que:

São condições básicas para que se alcance um desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório, fator determinante para a qualidade de vida e o exercício da cidadania. Se for verdade que, muitas vezes, a falta de recursos financeiros é o maior obstáculo a uma alimentação correta, também é fato que ações de orientação e educativas têm um papel importante no combate a males como a desnutrição e a obesidade. Ao chamar a atenção de crianças e adolescentes para os benefícios de uma alimentação equilibrada, a escola dá a sua contribuição para tornar mais saudável a comunidade em que se insere (CONSEA, 2004, p. 81).

Destaca-se ainda que no período entre zero e três anos as crianças definem os gostos alimentares, haja vista que a criança está se desenvolvendo rapidamente e nesse contexto descobre os aromas e os sabores mais variados, sendo prudente que as crianças descubram, portanto, sabores e aromas pertinentes a uma alimentação saudável, formando seus hábitos, o que implica também na articulação entre a família e a escola (BRASIL, 2006).

As experiências iniciais da vida dos bebês com o mundo externo, percebidas por seus sentidos – visão, audição, olfato, tato e paladar – determinam a estruturação de seu cérebro, capacitando-o a criar ou modificar conexões e a moldar, assim, a forma como aprenderão, pensarão e se comportarão para o resto da vida (BATISTA, 2009 apud BATISTA et al., 2014, p.47).

Entende-se que diversos aprendizados podem ser impulsionados na hora da alimentação, como a valorização de hábitos alimentares saudáveis, práticas de higiene, identidade cultural, autonomia, reconhecimento e escolha de alimentos e tantos outros que podem ser pensados pelo professor a partir dos demais conteúdos operacionais e teóricos abordados em outros momentos.

A autonomia compreendida aqui como legislação da própria razão e vontade deve ser estimulada nas crianças pequenas e a situação da alimentação é bastante propícia, haja vista que em um pequeno período de tempo a criança passa por significativas mudanças, no primeiro ano de vida, por exemplo, a criança “evolui da mamadeira com leite, segurada pela educadora, até conseguir comer com os talheres usados pelos adultos, e estar sentada em uma cadeira” (BASSEDAS et al, 1999, p.150), passando a participar progressivamente na situação de alimentação e a optar por este ou aquele alimento, daí a importância do ensino de hábitos alimentares saudáveis para que as crianças possam escolher de forma consciente e autônoma os alimentos e os modos da cultura nos momentos da alimentação.

Neste sentido, Corsino (2012) concebe a autonomia como resultado de condições que permitem às crianças experimentarem desde a tenra idade o controle do próprio corpo em situações que envolvem o comer, o vestir, o andar, o brincar, partindo de uma relação de confiança com o adulto mediador que apresenta os objetos, ou neste caso específico, os alimentos.

A valorização de hábitos alimentares saudáveis pode ser realizada no momento da alimentação, na medida em que a criança tem as preferências influenciadas pela experiência e pela observação do modelo de atitudes, por meio do adulto. Assim, cabe ao adulto apresentar os alimentos saudáveis para as crianças por meio do sabor, odor e tato e pelo próprio consumo com a criança, entretanto, de acordo com Bassedas et al (1999) a forma como é feita a apresentação do alimento também é determinante para a aceitação ou negação do mesmo por parte da criança, sendo necessário o estímulo e a presença constante do adulto. Visando uma alimentação saudável, equilibrada e variada também é importante que o preparo dos alimentos seja de acordo com um cardápio elaborado por nutricionista e que os alimentos não sejam servidos misturados, pois o alimento servido individualmente possibilita o reconhecimento do sabor, odor e consistência.

Sendo o momento de alimentação uma prática cultural e social que envolve aprendizagens e afetividade dentro de uma rotina institucional que proporciona a educação e o cuidado, respeitando a criança como sujeito detentor de direitos, o que significa também agir de forma correspondente a idade da criança, deste modo, entende-se que a alimentação deve ser orientada em função das diferentes faixas

etárias.

O aprendizado sobre a rotina e os horários também podem ser proporcionados na hora da alimentação, pois os Centros de Educação Infantil costumam oferecer cinco refeições diárias para as crianças que permanecem em turno integral, devendo ser consideradas a fome e a saciedade da criança, o que exige uma demasiada atenção das educadoras, uma vez que “as experiências iniciais da vida dos bebês [...] determinam a estruturação de seu cérebro, capacitando-o a criar ou modificar conexões e a moldar, assim, a forma como aprenderão, pensarão e se comportarão para o resto da vida” (BATISTA, 2009 apud BATISTA, 2014, p. 47).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se inserir no espaço escolar a criança tem a possibilidade de agregar à sua formação cultural outras interações além das já estabelecidas com familiares, pois aumenta sua rede de relações com professores, funcionários, colegas da mesma faixa etária e pessoas do seu convívio social, deste modo, para os bebês a alimentação é uma forma de se relacionar com o adulto e descobrir o mundo em que vive, sendo muito mais que uma necessidade fisiológica, devendo-se permitir o manuseio e o saborear dos alimentos logo que isto lhe for possível haja vista que até os nove meses as crianças recebem os alimentos de aspecto pastoso, passando progressivamente a ingerir alimentos bem cortados. Cabe ao professor demonstrar afetividade e cuidado ao participar do momento de alimentação do bebê, para que este veja a alimentação como algo prazeroso e essencial na sua vida social.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E. HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BATISTA, C. V. M. Entre fraldas, risos e choros: por uma prática educativa com bebês. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2014. p. 171 – 187.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 maio 2006.

CORSINO, P. (org.). **Educação Infantil cotidiano e políticas**. SP: Autores Associados, 2012.

CONSEA. Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2. ed., 2004, Olinda. Relatório final. Olinda, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 4ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SILVA, J. C. Práticas educativas: a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da Psicologia Histórico-Cultural. 2008. 214 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar. Tradução: Claudia Berliet – São Paulo: Martins Fontes, 1995. p.: 71-151

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

G

Grandezas 183, 186, 187, 192

I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77

O

Oralidade 64

P

Planejamento escolar 93

S

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

T

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-532-7

